

INTRODUÇÃO

Copyright © 2015
SBPjor / Associação
Brasileira de
Pesquisadores em
Jornalismo

CLÁUDIA LAGO E SONIA VIRGÍNIA MOREIRA

Diretora da revista

FÁBIO PEREIRA

Editor Executivo

A BJR Narrativas no Jornalismo marca uma inflexão na trajetória da Revista, em seus mais de 10 anos de publicação contínua. Esta inflexão se dá no sentido de aprofundar a vocação da *Brazilian Journalism Research*, criada desde o início com vistas à internacionalização das nossas pesquisas, ao mesmo tempo em que buscando trazer textos seminais da pesquisa em jornalismo ainda não acessíveis no Brasil.

As transformações que estamos implementando na BJR acontecem para aproximá-la ainda mais de seus princípios e só são possíveis porque estão assentadas no esforço coletivo que sempre foi a marca de trabalho da revista. Esforço capitaneado pelos editores, coordenadores das equipes estes anos, e pelos inúmeros pesquisadores que a apoiam por meio de seu trabalho como pareceristas AD HOC. E também dos leitores que utilizam a BJR em suas pesquisas, motivo maior da existência do periódico.

São mudanças que buscam adequar a BJR aos critérios exigidos pela principal base de indexação dos periódicos científicos da América Latina, o Scielo. Após um intenso trabalho de indexação da Revista, que já está nas bases CCN, DOAJ, Ebsco Communication Source, LATINDEX, LivRe!, Portal SEER, SHERPA ROMEO, Sumários.org e Ulrichsweb, acreditamos poder prepará-la para submeter-se a este novo indexador e, com isso, atestar internacionalmente sua qualidade. Estas mudanças, em um tempo programado, mudarão a periodicidade da BJR, tornando-a quadrimestral, além de alterar o número de textos a serem aceitos, o tempo entre as submissões e a publicação, a porcentagem de pareceristas ad hoc e de membros do Conselho Editorial estrangeiros, etc. Também aprimoraremos a qualidade dos textos vertidos para o inglês, um dos pontos nevrálgicos de uma revista que quer ser integralmente internacional, e não apenas bilingue.

São mudanças que levarão algum tempo, mas que já estão sendo concretizadas. E, especialmente, são mudanças que exigirão novos atores na produção da BJR. Novos atores que já estão presentes nesta edição, que traz um dossiê, como já costumávamos fazer, mas com uma diferença: pela primeira vez foi organizado integralmente por Editores Convidados, um novo patamar de pesquisadores que acrescentamos ao rol dos colaboradores da revista.

Monica Martinez, da Universidade de Sorocaba (UNISO), como editora convidada, e Mateus Yuri Passos, da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), como editor assistente convidado, não apenas se encarregaram de pensar o Dossiê Narrativas, área que pesquisam há anos, mas também fizeram um intenso trabalho de escolha de pareceristas e de diálogo com os autores, além do cuidado na organização e preparação dos textos escolhidos para comporem a edição. E, ao se dedicarem a esta tarefa, iniciaram concomitantemente um processo de revisão de diretrizes e *templates* de submissão da BJR, em conjunto com os responsáveis pela revista. A eles, portanto, nosso muitíssimo obrigado pela seriedade e disponibilidade no desempenho da função.

Todo este trabalho se reflete na amplitude, quantidade e qualidade dos textos apresentados no Dossiê, sobre os quais os editores guiarão o leitor em sua Introdução. São ao todo doze artigos selecionados entre uma extensa gama de textos propostos, o que muito nos honra.

Mas não são apenas os textos do Dossiê Narrativas que povoam este número da BJR. Além deles outros quatro artigos fazem parte da edição. Pere Masip Masip, pesquisador espanhol que proferiu a conferência de abertura do 12º Encontro da SBPJor, junto com Javier Gullar, Miquel Peralta, Carles Rui e Jaume Suau, colegas de seu grupo de pesquisa, nos brinda com texto em que traduz sua investigação sobre o papel das audiências “activas”. Por meio de pesquisa empírica o texto problematiza até que ponto as tecnologias interativas realmente engajam cidadãos na produção e recepção ativa dos conteúdos jornalísticos, aprofundando a compreensão da relação da prática jornalística com a democracia. Com um viés histórico, o artigo de Francisco Rüdiger detém-se sobre a formação de uma concepção de imprensa a partir do campo liberal, analisando ideias e conceitos de autores desta vertente, enquanto o de Mélanie Dupéré enfoca as novas relações de proteção às fontes em tempo de vazamento de informações, tomando como cenário o Reino Unido pós WikiLeaks. Por fim, Renaud Carbasse aponta para um tema pouquíssimo explorado, apesar de cada vez mais presente na práxis jornalística: a figura do jornalista empreendedor, aquele que reúne dois pólos tradicionalmente distintos: o jornalista e o empresário e todas as contradições presentes nessa nova configuração.

Esta edição soma dezesseis artigos, doze do Dossiê e quatro contribuições livres. Esperamos que ela cumpra seu papel de ser um espaço de diálogo entre a produção científica de qualidade sobre o Jornalismo que se faz no Brasil e do nosso país com o mundo. Desejamos a todos uma boa leitura!

Cláudia Lago, Sonia Virgínia Moreira e Fábio Pereira